

**AGRUPAMENTO
DE ESCOLAS
DE
TERRAS DE BOURO**



**RELATÓRIO DE
AUTOAVALIAÇÃO DO
SUCESSO ACADÉMICO**

Interno

**3º Período
2022-2023**

ÍNDICE

NOTA INTRODUTÓRIA	3
1. REFERENCIAL	4
2. METODOLOGIA	6
3. SUCESSO ACADÉMICO ALCANÇADO NO 3º PERÍODO	7
<i>3.1 Taxas de sucesso e médias</i>	<i>7</i>
<i>3.1.2. Cidadania e Desenvolvimento</i>	<i>13</i>
<i>3.1.3. Educação Inclusiva</i>	<i>14</i>
<i>3.2. Análise desenvolvida pelos docentes</i>	<i>14</i>
4. RECOMENDAÇÕES	21
ANEXOS	22
ANEXO 1	23

NOTA INTRODUTÓRIA

O dispositivo de autoavaliação do Agrupamento enquadra-se na Lei n.º 31/2002, documento revelador da obrigatoriedade da autoavaliação. Esta está em permanente desenvolvimento e assenta em vários termos de análise, dando o Agrupamento particular ênfase à alínea d) do artigo 6.º - o sucesso escolar é “avaliado através da capacidade de promoção da frequência escolar e dos resultados do desenvolvimento das aprendizagens escolares dos alunos, em particular dos resultados identificados através dos regimes em vigor de avaliação das aprendizagens.”

O Agrupamento tem dinamizado esforços para manter os 100% de ausência de abandono escolar, bem como a mesma percentagem de alunos que concorrem ao ensino superior e conseguem entrar no curso pretendido. Estar num meio socialmente desfavorecido e periférico de Braga condiciona, em parte, os resultados obtidos. Estes têm ficado, *grosso modo*, em linha com os valores de referência pré-estabelecidos internamente, mas o desejo de procurar caminhos para uma melhoria caracteriza a política deste Agrupamento.

No final do 3.º período, a Equipa de autoavaliação¹ promoveu no seio do corpo docente a avaliação do Sucesso Académico, particularmente, a avaliação da eficácia e da qualidade interna. É, neste enquadramento, que surge o presente relatório, que traduz todo o processo avaliativo desenvolvido. Na primeira parte, são apresentados o referencial e a metodologia adotados na recolha dos dados relativos aos resultados académicos dos alunos. A segunda parte inicia-se com a apresentação dos resultados académicos, sendo a sua construção efetuada pela Equipa. De seguida, apresenta-se a avaliação feita pelos docentes, nomeadamente, os juízos de valor produzidos e as estratégias de melhoria e/ou reforço sugeridas pelos docentes a ter em conta na tomada de decisão. No final, são apresentadas algumas recomendações da Equipa, ao Conselho Pedagógico. Em anexo, são apresentadas as grelhas de avaliação desenvolvidas pelos docentes e os valores de referência emergentes do referencial.

Releva-se que este relatório apenas se foca na avaliação interna, por uma questão de calendário. No início do próximo ano letivo, após todo o processo dos exames nacionais estar concluído, será elaborado um relatório que focará a avaliação externa, 9º, 11º e 12º anos, apesar de no ensino secundário, esta não alterar a avaliação interna final, tal como ditam as regras no presente ano letivo.

1. REFERENCIAL

¹ Utilizar-se-á o termo “Equipa” (com ‘E’ maiúsculo) para designar a Equipa de Autoavaliação do Agrupamento de Escolas de Terras de Bouro.

Destacam-se os referentes externos e internos considerados como os mais pertinentes, isto é, os que apontam para as opções tomadas pelo Agrupamento.

Referentes Externos

Administração Central:

Lei nº 31/2002

Artigo 10.º

Interpretação dos resultados da avaliação

O processo de avaliação deve assentar numa interpretação integrada e contextualizada dos resultados obtidos.

Portaria nº 243/2012

Artigo 8.º

Registo, tratamento e análise da informação

1 — Em cada estabelecimento de ensino devem ser desenvolvidos procedimentos de análise dos resultados alunos, proporcionando o desenvolvimento de práticas de autoavaliação da escola que visem a melhoria do seu desempenho.

2 — A informação tratada e analisada é obrigatoriamente disponibilizada à comunidade escolar.

Decreto-Lei nº 55/2018, de 6 de julho.

Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho.

Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

Referentes Internos

Projeto Educativo de Escola:

- Reforçar as condições facilitadoras para a formação integral de cidadãos responsáveis, críticos e participativos.
- Promover o sucesso académico:
 - Atingir as taxas de sucesso académico, eficácia interna;
 - Atingir as taxas de qualidade interna;
 - Atingir as taxas de sucesso académico, eficácia externa;
 - Atingir as taxas de qualidade externa;
 - Manter a taxa de abandono escolar.
 - Oferecer respostas curriculares diferenciadas.
 - Incentivar uma cultura de sucesso e de rigor e o gosto pela aprendizagem.
- Reforçar o trabalho colaborativo entre docentes.
- Desenvolver uma identidade própria no seio da comunidade envolvente.
- Otimizar e monitorizar os mecanismos de organização e gestão do agrupamento.

QUADRO 1.1. Referencial

ÁREA A AVALIAR: 5. RESULTADOS				
DIMENSÃO: Construído		SUBÁREA: 5.1 Sucesso Académico		
REFERENTES	EXTERNOS	Administração central Lei nº 31/2002 Portaria nº 243/2012 Decreto-Lei nº 55/2018, de 6 de julho Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória		
	INTERNOS	PEA Valores de referência		
ELEMENTOS CONSTITUTIVOS		CRITÉRIOS	INDICADORES	PISTAS A INVESTIGAR
Ensino Básico	Avaliação Interna	Eficácia	<ul style="list-style-type: none"> - As taxas de sucesso das diferentes disciplinas estão em consonância com os valores de referência definidos. - As taxas de transição/conclusão por ano de escolaridade estão em consonância com os valores de referência definidos. 	Pautas de avaliação. Relatórios /documentos disponibilizados pela administração central.
		Qualidade	<ul style="list-style-type: none"> - As médias das classificações das diferentes disciplinas estão em consonância com os valores de referência definidos. 	
		Cumprimento	<ul style="list-style-type: none"> - Os alunos inscritos concluem o ano letivo. - Os alunos concluem o Ensino Básico. 	

(cont.)

ELEMENTOS CONSTITUTIVOS		CRITÉRIOS	INDICADORES	PISTAS A INVESTIGAR
Ensino Secundário	Avaliação Interna	Eficácia	<ul style="list-style-type: none"> - As taxas de sucesso das diferentes disciplinas estão em consonância com os valores de referência definidos. - As taxas de transição/conclusão por ano de escolaridade estão em consonância com os valores de referência definidos. 	Pautas de avaliação. Relatórios disponibilizados pela administração central.
		Qualidade	<ul style="list-style-type: none"> - As médias das classificações das diferentes disciplinas estão em consonância com os valores de referência definidos. 	
		Cumprimento	<ul style="list-style-type: none"> - Os alunos concluem o Ensino Secundário. - O número de alunos avaliados por disciplina é idêntico ao número de alunos inscritos por disciplina. 	

Nota: em anexo apresentam-se os valores de referência definidos.

2. METODOLOGIA

A Equipa construiu um ficheiro excel para a recolha dos dados relativos aos resultados académicos de todas as disciplinas. Estes são recolhidos pela equipa através do programa de

alunos, GIAE. Assim, serão calculadas as percentagens de alunos avaliados (total e por disciplina) e a percentagem de alunos com níveis / classificações iguais ou superiores a três / a dez, taxa de sucesso, e as médias alcançadas pelos alunos nas diferentes disciplinas. De seguida, este ficheiro é enviado para as estruturas de coordenação, para que todos os docentes, em sede de departamento curricular e grupo disciplinar, possam proceder à respetiva análise e reflexão dos resultados obtidos.

Realça-se que no 1.º ciclo há uma codificação das classificações. As menções usadas no agrupamento foram transformadas em níveis quantitativos, como consta do quadro seguinte.

Foram codificados os resultados académicos dos alunos do 1.º ciclo, os quais podem ser observados no quadro 2.1.

QUADRO 2.1. Codificação das classificações atribuídas aos alunos do 1.º ciclo.

Classificações adotadas no 1.º ciclo	Codificação
	1
Insuficiente (INS)	2
Suficiente (SUF)	3
Bom (B)	4
Muito Bom (MB)	5

3. SUCESSO ACADÉMICO ALCANÇADO NO 3º PERÍODO

Tendo por base a ideia de que a autoavaliação do Agrupamento de Terras de Bouro é um processo desenvolvido pela comunidade educativa, a Equipa optou por promover junto dos docentes, através dos coordenadores de departamento, conselho de docentes e dos professores coordenadores dos grupos disciplinares, uma reflexão sobre o Sucesso Académico alcançado no 3.º período. Nesta reflexão, poder-se-á encontrar o desenvolvimento de duas etapas inerentes a um processo avaliativo: a *produção do juízo de valor*, a qual faculta um conhecimento da realidade face àquilo que se deseja alcançar, e apresentação de estratégias de melhoria e/ou reforço inerentes a uma *tomada de decisão* a efetivar com a reflexão que este documento promoverá no seio do Conselho Pedagógico.

A par da ação avaliativa desenvolvida pelos docentes, a Equipa analisou o Sucesso Académico interno alcançado pelos alunos no 3.º período. Não obstante, ao contrário da ação dos docentes, a Equipa restringiu a sua ação à apresentação dos resultados académicos (realidade do 3.º período), sem uma preocupação de descrever, de uma forma individualizada, os resultados académicos alcançados pelos alunos em cada uma das disciplinas. No fundo, o produto do trabalho da Equipa traduz uma análise global de cada ano de escolaridade/ciclo, de maneira a facultar uma visão geral do Sucesso Académico alcançado internamente no 3.º período.

Apresenta-se, de seguida, a análise efetuada pela Equipa e, posteriormente, a ação avaliativa desenvolvida pelos docentes.

3.1 Taxas de sucesso e médias

Nas tabelas e gráficos que se seguem são apresentadas as taxas de sucesso das diferentes disciplinas, ou seja, a percentagem de alunos com classificações iguais ou superiores ao nível três ou a cem pontos em cada uma das disciplinas bem como a média obtida nas mesmas.

TABELA 3.1.1. Taxas de Sucesso (%) e médias das diferentes disciplinas do 1.º ciclo.

DISCIPLINAS		1.º Ano	2.º Ano	3.º Ano	4.º Ano
Português	n	41	41	35	39
	%	92,7	90,2	85,7	97,4
	média	4,1	3,7	3,6	4,0
Matemática	n	41	41	35	44
	%	97,6	90,2	91,4	94,9
	média	4,3	3,7	3,7	3,8
Estudo do Meio	n	41	41	35	39
	%	100	97,6	100	100
	média	4,6	4,1	4,3	4,2
Educação Artística	n	41	41	35	39
	%	100	100	100	100
	média	4,4	4,1	4,4	4,3
Educação Física	n	41	41	35	39
	%	100	100	100	100
	média	4,4	4,2	4,4	4,7
Inglês	n	41	41	35	39
	%	100	100	100	97,4
	média	4,2	4,0	4,0	4,0
Cidadania e Desenvolvimento	n	41	41	35	39
	%	100	100	100	100
	média	4,5	4,1	4,5	4,4

No 1º Ciclo verifica-se uma ligeira melhoria generalizada, nomeadamente no critério qualidade.

As disciplinas de Português e Matemática são as que apresentam as taxas de sucesso e médias mais baixas do ciclo.

TABELA 3.1.2. Taxa de sucesso das disciplinas no ciclo e Média das disciplinas do 1º Ciclo

Disciplina	Média (Qualidade)	Taxa de Sucesso (%)
Português	3,9	91,5 %
Matemática	3,9	93,5 %
Estudo do Meio	4,3	99,4 %
Educação Artística	4,3	100 %
Educação Física	4,4	100 %
Inglês	4,1	99,4 %
Cidadania e		

Desenvolvimento	4,4	100%
-----------------	-----	------

As disciplinas de Educação Artística, Educação Física e Cidadania e Desenvolvimento apresentam 100% de taxa de sucesso.

Educação Física e Cidadania e Desenvolvimento apresentam a média mais alta e a mais baixa é das disciplinas de Português e Matemática, tal como no critério da taxa de sucesso.

TABELA 3.1.3. Taxas de Sucesso (%) e médias das diferentes disciplinas do 2.º ciclo.

DISCIPLINAS		5.º Ano	6.º Ano
Português	n	48	50
	%	95,8	100
	média	3,4	3,5
Inglês	n	48	50
	%	91,8	96,0
	média	3,5	3,6
História e Geografia de Portugal	n	48	50
	%	100	100
	média	3,8	3,7
Matemática	n	48	50
	%	89,9	90,0
	média	3,4	3,6
Ciências Naturais	n	48	50
	%	100	98,0
	média	3,6	3,8
Educação Musical	n	48	50
	%	95,9	100
	média	4,4	4,3
Educação Tecnológica	n	48	50
	%	100	100
	média	4,2	4,8
Educação Visual	n	48	50
	%	100	100
	média	4,0	4,2
Educação Física	n	48	50
	%	100	98,0
	média	3,8	3,9
TIC	n	48	50
	%	100	100
	média	4,0	4,3
Cidadania e Desenvolvimento	n	48	50
	%	100	100
	média	4,2	4,1
Educação Moral e Religiosa	n	42	49
	%	100	100

Nenhuma disciplina apresenta médias inferiores a 3,4 (Português e Matemática) nem eficácia inferior a 89,9%, (Matemática, 5º ano) neste ciclo de escolaridade.

TABELA 3.1.4. Taxa de sucesso das disciplinas no ciclo e Média das disciplinas do 2º Ciclo

Disciplina	Média (Qualidade)	Taxa de Sucesso (%)
Português	3,5	97,9 %
Inglês	3,6	93,9 %
HGP	3,8	100 %
Matemática	3,5	89,9 %
Ciências Naturais	3,7	99,0 %
Educação Musical	4,4	98,0 %
Educação Tecnológica	4,5	100 %
Educação Visual	4,1	100 %
Educação Física	3,9	99,0 %
TIC	4,2	100 %
Cidadania e Desenvolvimento	4,2	100 %
Educação Moral e Religiosa	4,9	100 %

HGP, Educação Tecnológica, Educação Visual, TIC, Cidadania e Desenvolvimento e Educação Moral e Religiosa apresentam 100% de sucesso e Educação Tecnológica, e Educação Moral e Religiosa apresentam as médias mais altas no ciclo. A taxa de sucesso mais baixa pertence à disciplina de Matemática e as médias mais baixas às disciplinas de Português e Matemática.

TABELA 3.1.5. Taxas de Sucesso (%) e médias das diferentes disciplinas do 3.º ciclo.

DISCIPLINAS		7.º Ano	8.º Ano	9.º Ano
Português	n	44	50	64
	%	86,4	82,4	100
	média	3,3	3,3	3,4
Inglês	n	45	50	64
	%	97,8	96,0	90,6
	média	3,5	3,7	3,6
Francês	n	45	50	64
	%	100	94,0	100
	média	3,6	3,7	3,6
História	n	45	50	64
	%	100	94,0	100

	média	3,7	3,7	3,8
Geografia	n	45	50	64
	%	97,8	100	100
	média	3,6	3,9	3,9
Matemática	n	45	50	64
	%	71,1	66,7	67,2
	média	3,1	3,1	3,2
Ciências Naturais	n	45	50	64
	%	100	100	100
	média	3,5	3,9	3,7
Físico-Química	n	45	50	64
	%	100	96,0	93,8
	média	3,5	3,7	3,5
Educação Física	n	45	50	64
	%	100	98,0	98,4
	média	3,7	4,0	3,7
Educação Visual	n	45	50	64
	%	100	100	100
	média	3,7	4,0	4,0
Educação Tecnológica	n	45	50	64
	%	100	100	100
	média	3,7	4,1	4,0
TIC	n	45	50	64
	%	100	100	100
	média	3,8	4,3	4,4
Cidadania e Desenvolvimento	n	45	50	64
	%	100	100	100
	média	4,1	4,2	4,2
Educação Moral e Religiosa	n	45	37	58
	%	100	100	100
	média	4,7	4,9	4,9

As médias mais altas e as taxas de sucesso pleno encontram-se maioritariamente nas disciplinas de carácter mais prático.

TABELA 3.1.6. Taxa de sucesso das disciplinas no ciclo e Média das disciplinas do 3º Ciclo

Disciplina	Média (Qualidade)	Taxa de Sucesso (%)
Português	3,3	89,6 %
Inglês	3,6	94,8 %
Francês	3,6	98,0 %
História	3,7	98,0 %
Geografia	3,8	99,3 %
Matemática	3,1	68,3 %
Ciências Naturais	3,7	100 %
Físico-Química	3,6	96,6 %

Educação Física	3,8	98,8 %
Educação Visual	3,9	100 %
Educação Tecnológica	3,9	100 %
TIC	4,1	100 %
Cidadania e Desenvolvimento	4,2	100 %
Educação Moral e Religiosa	4,9	100 %

TIC, Cidadania e Desenvolvimento e Educação Moral e Religiosa apresentam os valores mais altos em ambos os critérios. Também Ciências Naturais, Educação Visual e Educação Tecnológica apresentam 100% de taxa de sucesso.

Matemática e Português apresentam as taxas de sucesso e médias mais baixas.

TABELA 3.1.7. Taxas de Sucesso (%) e médias das diferentes disciplinas do Ensino Secundário.

DISCIPLINAS		10.º Ano	11.º Ano	12.º Ano
Português	n	32	20	38
	%	97,5	81,8	100
	média	12,8	12,5	14,4
Inglês	n	32	20	
	%	70,0	100	
	média	11,9	14,8	
Filosofia	n	32	20	
	%	85,0	100	
	média	13,4	15,6	
Educação Física	n	32	20	38
	%	100	100	100
	média	15,9	18,1	18,8
Matemática A	n	20	9	20
	%	75,0	100	95,0
	média	12,2	14,6	14,6
Biologia e Geologia	n	20	9	
	%	95,0	100	
	média	13,9	15,7	
Biologia	n			11
	%			100
	média			17,6
Física e Química A	n	20	9	
	%	85,0	100	
	média	12,5	15,0	
Química	n			9
	%			100
	média			16,8
Biologia	n			11
	%			100
	média			15,0
Psicologia B	%			24
	média			100
	média			18,9
História A	n	12	11	18
	%	75,0	100	100
	média	12,5	17,1	17,6
Matemática Aplic. às C.	n	13	11	
	%	53,9	100	

Sociais	média	13,8	13,8
	n	12	11
Geografia A	%	83,3	100
	média	12,7	15,4
Geografia C	n		14
	%		100
	média		16,9
Sociologia	n		19
	%		100
	média		17,0

Verde-100%, igual ou acima de 14 valores e igual ou acima de 4.

Vermelho-abaixo de 50%, menos de 10 valores ou inferior a 3.

No ensino secundário, o ano que apresenta melhores resultados globais é o 12º ano. Apenas a disciplina de Matemática A não apresenta 100% de taxa de sucesso.

MACS no 11º ano é a disciplina que apresenta os valores mais baixos na taxa de sucesso e Inglês no 10º ano é a disciplina que apresenta a média mais baixa, em todo o ciclo.

TABELA 3.1.8. Taxa de sucesso das disciplinas no ciclo e Média das disciplinas do Ensino Secundário

Disciplina	Média (Qualidade)	Taxa de Sucesso (%)
Português	13,3	93,1 %
Inglês	13,4	85 %
Filosofia	14,5	92,5 %
Ed. Física	17,6	100 %
Matemática A	13,8	90,0 %
Biol.-Geol.	14,4	97,5 %
Biologia	17,6	100%
FQ A	13,7	92,5 %
Química	16,8	100 %
Psic. B	18,9	100 %
História A	15,7	91,7 %
MACS	12,2	76,9 %
Geo. A	14,0	91,7 %
Geo C	16,9	100 %
Sociologia	17,0	100 %

A disciplina de Psicologia B apresenta a média mais alta e MACS apresenta média e taxa de sucesso mais baixa no ciclo de escolaridade.

3.1.2. Cidadania e Desenvolvimento

O Agrupamento monitoriza e avalia a implementação da Estratégia para a Educação e Cidadania da Escola (EECE) tendo por base os indicadores e metas definidos no mesmo.

Relevam-se várias atividades desenvolvidas e participação em projetos, de acordo com a EECE e as planificações delineadas, constatando-se o cumprimento das mesmas na disciplina de Cidadania e Desenvolvimento e releva-se que os domínios da Educação para a Cidadania estão a ser trabalhados em articulação com as aprendizagens essenciais das várias disciplinas, conforme o

previsto, quer no Ensino Básico quer no Ensino Secundário, mobilizando as competências previstas no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*.

Ao longo do ano, o Departamento da Educação Pré-escolar realizou atividades nos diferentes domínios da Educação para a Cidadania e Desenvolvimento, tal como tinha sido planificado no início do ano letivo, pela Equipa de Educação para a Cidadania e Desenvolvimento. A alusão a estas atividades está explanada nas atas de avaliação do departamento, do final de cada período.

Relativamente aos Domínios de Educação para a Cidadania trabalhados pelo Departamento do Pré-escolar, salientam-se a participação nas diferentes atividades no domínio dos Direitos Humanos, Interculturalidade, Igualdade de Género, Educação Ambiental/ Desenvolvimento Sustentável e Saúde. A educação para a cidadania é de extrema importância para as crianças do pré-escolar, pois é nessa fase que elas começam a desenvolver as bases do seu caráter, valores, atitudes e habilidades sociais. Essa educação visa preparar as crianças para se tornarem cidadãos conscientes, responsáveis e participativos na sociedade em que vivem. Assim, o processo de Educação para a Cidadania e Desenvolvimento faz parte das Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE,2026), sendo uma abordagem transversal que permeia todas as dimensões da educação de infância.

Ao trabalhar estes domínios, as educadoras proporcionaram um ambiente de aprendizagem significativo, onde as crianças se sentiram seguras para explorar, expressar suas ideias e sentimentos, além de desenvolverem uma visão mais ampla sobre si mesmos e sobre o mundo ao seu redor. Essa base sólida de conhecimentos e valores contribui para a formação de cidadãos conscientes, críticos e capazes de fazer escolhas responsáveis ao longo da vida.

No 1º, 2º e 3º ciclos, a disciplina de CD dinamizou várias estratégias e atividades, salientando-se a organização de atividades com recurso a metodologias pedagógicas ativas utilizando estratégias como: apoio interpares, trabalhos de grupo, trabalho de projeto, debates, pesquisa orientada, visionamento de vídeos, documentários e DVD. Estas dinâmicas têm sempre por base a valorização do empenho dos alunos, nomeadamente no desenvolvimento e realização das atividades, bem como a valorização das competências de natureza cognitiva, pessoal, social e emocional, desenvolvidas e demonstradas por cada aluno.

No Ensino Secundário, em todos os anos de escolaridade, têm sido implementadas atividades no âmbito dos diferentes domínios de Educação para a Cidadania, mobilizando as competências previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, articulando, sempre que possível, com o currículo das diferentes disciplinas. A operacionalização da Educação para a Cidadania decorreu de acordo com as planificações elaboradas e constantes dos Planos Curriculares de Turma, estando a descrição e avaliação das diferentes atividades registada na ata de final de período de cada Conselho de Turma.

3.1.3. Educação Inclusiva

Cumprindo o estabelecido no artigo 33º, ponto 2, do decreto-lei nº 54/2018, segue em anexo a este relatório, o documento elaborado pela equipa multidisciplinar permanente, relativo ao trabalho desenvolvido no 3º período, procedendo, assim, o Conselho Pedagógico a uma monitorização do trabalho efetuado.

A EMAEI continua a reunir de modo formal semanalmente e sempre que é necessário auscultando todos os parceiros relevantes no processo (ao longo do ano, a EMAEI realizou 57 reuniões onde procedeu a várias tarefas). Para além de toda a documentação realizada, o acompanhamento formal e informal que a equipa presta é constante.

Relativamente aos alunos que beneficiam de medidas seletivas, constata-se, a partir das atas de final de 3º período e da monitorização das medidas realizada pela EMAEI, que:

-Genericamente, em todos os ciclos, registou-se uma melhoria dos resultados e uma eficácia das medidas. No entanto, ainda há um caminho a percorrer para que se possam minimizar todas as

dificuldades, pelo que a equipa aponta algumas estratégias organizacionais que podem ajudar nesta minimização de dificuldades. Estas seguem no ponto 3.2.6..

Segue em anexo o relatório da equipa.

3.2. Análise desenvolvida pelos docentes

Como já anteriormente referido, os docentes, através das suas coordenações disciplinares, analisaram de uma forma aprofundada o Sucesso Académico alcançado no 3.º período, particularmente, a eficácia e a qualidade interna. Esta análise visa, não só a tomada de conhecimento da realidade, mas sobretudo desencadear ações de melhoria e/ou de reforço das práticas instaladas na rotina do agrupamento. Para tal, foram disponibilizados, pela Equipa, os dados necessários a essa avaliação e uma grelha de avaliação, cujo preenchimento faculta, por um lado, a produção de juízos de valor e, por outro lado, ajuda na estruturação de estratégias de melhoria e/ou reforço, que devem ser tidas em conta na decisão que o Conselho Pedagógico vier a tomar.

Os juízos de valor produzidos pelos docentes das diferentes disciplinas integradas na matriz curricular do Ensino Básico são sintetizados na tabela 3.2.1.

Tabela 3.2.1. Síntese da análise desenvolvida pelos docentes do Ensino Básico².

REFERENCIAL																			
CRITÉRIO ITENS	Eficácia <i>Como se situam as taxas de sucesso face aos valores de referência definidos?</i>									Qualidade <i>Como se situam as médias face aos valores de referência definidos?</i>									
	1.º Ciclo			2.º Ciclo			3.º Ciclo			1.º Ciclo			2.º Ciclo			3.º Ciclo			
Disciplinas	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º	
Português (PORT)	↗	↗	↘	↗	↗	↗	↗	↘	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	
Matemática	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	
Estudo do Meio	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	
Expressões Artísticas	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	
Educação Física	↗	↗	↗	↗	↗	↘	↔	↔	↔	↗	↗	↗	↗	↘	↗	↗	↗	↗	
Inglês	↔	↗	↗	↗	↘	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↘	↗	↗	↗	↗	
Cidadania e Desenvolvimento	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	
Francês	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	
HGP	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	
História	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↘	↗	
Geografia	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	
Ciências Naturais	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↘	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	
Físico-Química	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	
Educação Visual	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	
Educação Musical	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	
Educação Tecnológica	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	

²Legenda: ↘- Abaixo; ↔ Idêntica; ↗- Acima.

Educação Moral Religiosa		↗ ↗	↗ ↗ ↗		↗ ↗	↗ ↗ ↗
TIC		↗ ↗	↗ ↗ ↗		↗ ↗	↘ ↗ ↗

De uma forma geral, nos 3 ciclos do ensino básico, as taxas de sucesso obtidas face aos valores de referência ficam em linha (100%) e acima destes, excetuando Matemática no 8º e 9º ano, Inglês no 5º e 7º ano, História no 7º, 8º e 9º ano, FQ no 7º ano, ET. No que concerne à qualidade, isto é, as médias obtidas face aos valores de referência definidos, aquelas ficam também além destas na globalidade das disciplinas.

Na tabela 3.2.2. são sintetizados os juízos de valor produzidos pelos docentes das diferentes disciplinas integradas na matriz curricular do Ensino Secundário.

Tabela 3.2.2 Síntese da análise desenvolvida pelos docentes das diferentes disciplinas do Ensino Secundário³.

Disciplinas	Ensino Secundário			Ensino Secundário		
	10.º	11.º	12.º	10.º	11.º	12.º
Português	↗	↘	↗	↗	↘	↗
Educação Física	↔	↔	↔	↗	↗	↗
Matemática A	↗	↗	↗	↗	↗	↗
História A	↘	↗	↗	↘	↗	↗
Inglês	↘	↗		↘	↗	
Biologia Geologia	↗	↗		↗	↗	
Filosofia	↗	↗		↗	↗	
Física e Química	↗	↗		↗	↗	
Geografia A	↗	↗		↗	↗	
MACS	↘	↗		↘	↗	
Psicologia B			↗			↗
Sociologia			↗			↗
Geografia C			↗			↗
Química			↔			↗
Biologia			↗			↗

No ensino secundário, globalmente, quer as taxas de sucesso, quer as médias encontram-se acima dos valores de referência definidos, excetuando no critério qualidade, no 11º e 12º ano na disciplina de Educação Física e MACS no 11º ano.

Tabela 3.2.3. Taxa de transição global por ano de escolaridade

Ano de escolaridade	Taxa de transição
1º ano	100%
2º ano	97,5%

³Legenda: ↘ - Abaixo; ↔ - Idêntica; ↗ - Acima; ↗ - 100%.

3º ano	97,1%
4º ano	97,4%
5º ano	100%
6º ano	100%
7º ano	97,8%
8º ano	100%
9º ano	98,4%
10º ano - LH / CT	77% / 95%
11º ano - LH / CT	100%
12º ano - LH / CT	100% / 100%

Tabela 3.2.4. Número de alunos e disciplinas com classificações inferiores a 3/10

Ciclo de ensino / Ano de escolaridade	Nº total de classificações <3/10	Disciplinas
1º Ciclo (156 alunos)	23	
1º Ano (41 alunos)	4	Português (3) Matemática (4)
2º Ano (41 alunos)	8	Português (2) Matemática (4) EMeio (1) PLNM (1)
3º Ano (35 alunos)	7	Português (5) Matemática (2)
4º Ano (39 alunos)	4	Português (1) Matemática (2) Inglês (1)
2º Ciclo (99 alunos)	21	
5º Ano (49 alunos)	13	Português (2) Matemática (5) Inglês (4) EM (2)
6º Ano (50 alunos)	9	Inglês (2) Matemática (5) CN (1) EF (1)
3º Ciclo (204 alunos)	90	
7º Ano (45 alunos)	21	Português (6) Inglês (1) Matemática (13) Geo (1)
		Português (9) Matemática (17) Inglês (2)

8º Ano (51 alunos)	37	FQ (2) Francês (3) História (3) EF (1)	
9º Ano (64 alunos)	32	Matemática (21) Inglês (6) FQ (4) EF (1)	
Ensino Secundário (90 alunos)	37		
10º Ano - CT / LH (20 alunos / 12 alunos)	13 / 20	LH Inglês (6) MACS (6) Fil (3) Hist.A (3) Geo (2)	CT Port (1) Inglês (2) Mat A (5) BG (1) FQ A (3) Fil (1)
11º Ano - CT / LH (9 alunos / 11 alunos)	4	LH Português (4)	
12º Ano - CT / LH (20 alunos / 18 alunos)	1	CT Mat A (1)	

Em termos percentuais, o ciclo que apresenta menor número de classificações inferiores a 3/10 é o 1º Ciclo.

Ciclo	Percentagem de classificações inferiores a 3/10
1º	14%
2º	21%
3º	44%
ES	41%

O 8º ano é o ano de escolaridade com maior número de classificações inferiores a 3.

Tabela 3.2.5. Cumprimento do referencial

ELEMENTOS CONSTITUTIVOS		CRITÉRIOS	INDICADORES	CUMPRIMENTO
Ensino Básico	Avaliação Interna	Eficácia	<ul style="list-style-type: none"> - As taxas de sucesso das diferentes disciplinas estão em consonância com os valores de referência definidos. - As taxas de transição/conclusão por ano de escolaridade estão em consonância com os valores de referência definidos. 	Cumprido

		Qualidade	– As médias das classificações das diferentes disciplinas estão em consonância com os valores de referência definidos.	Cumprido
		Cumprimento	– Os alunos inscritos concluem o ano letivo. – Os alunos concluem o Ensino Básico.	Cumprido

ELEMENTOS CONSTITUTIVOS		CRITÉRIOS	INDICADORES	PISTAS A INVESTIGAR
Ensino Secundário	Avaliação Interna	Eficácia	– As taxas de sucesso das diferentes disciplinas estão em consonância com os valores de referência definidos. – As taxas de transição/conclusão por ano de escolaridade estão em consonância com os valores de referência definidos.	Cumprido
		Qualidade	– As médias das classificações das diferentes disciplinas estão em consonância com os valores de referência definidos.	Cumprido
		Cumprimento	– Os alunos concluem o Ensino Secundário. – O número de alunos avaliados por disciplina é idêntico ao número de alunos inscritos por disciplina.	Cumprido

3.2.6. Estratégias organizacionais em curso (a manter) e de melhoria e/ou de reforço (a implementar).

De seguida, são apresentadas as **propostas de estratégias organizacionais em curso** que tiveram influência positiva nos resultados académicos ou **novas propostas de estratégias organizacionais de melhoria a ter em conta na organização do próximo ano letivo** (sugeridas pelos docentes do 1.º ciclo e das diferentes disciplinas no 2.º e 3.º Ciclos e Ensino Secundário e EMAEI).

Alguns grupos disciplinares não apontaram estratégias organizacionais a manter ou de melhoria, que revelassem ou pudessem vir a revelar impacto positivo no sucesso académico, conforme solicitado pela equipa, mas apenas estratégias pedagógicas mais ao nível da sala de aula. Na globalidade, os grupos disciplinares referiram que as estratégias adotadas no presente ano letivo surtiram o efeito desejado, pelo que deve ser dada continuidade às mesmas. Estas já foram elencadas em relatórios anteriores e podem ser consultadas nas grelhas dos vários grupos disciplinares que seguem em anexo (anexos 3).

Das estratégias elencadas pelos docentes, das várias disciplinas e anos de escolaridade, a equipa destaca as seguintes por serem as mais frequentemente citadas, de modos variados:

Estratégias que se encontram em implementação:

- Manutenção das aulas de apoio e das assessorias e aplicação de apoio tutorial sempre que o conselho de turma julgue pertinente.
- Manutenção das APAF nas diversas disciplinas e apoios no Português Língua Não Materna (PLNM).
- Continuação da aplicação do projeto MAIA.

- Manutenção, nos horários dos docentes, de um tempo para trabalho colaborativo.
- Manutenção das aulas de português no ensino secundário da parte da manhã.
- Continuação do Clube de Ciência Viva.
- Organização dos tempos da disciplina de Ciências no 2º ciclo num tempo de 90' + 1 de 45'.

Como **novas propostas**, destacam-se as seguintes:

- Mais uma hora de apoio por turma, para as disciplinas de português e matemática, no 1º ciclo.
- Atividades formativas no âmbito da Literacia Digital (manuseamento do GIAE) para os Encarregados de Educação;
- Coadjuvação em sala de aula para alunos com medidas seletivas (alunos com muitas dificuldades), quando o Conselho de Turma o considerar pertinente.
- Espaço físico na escola para guardar os computadores portáteis dos alunos para serem utilizados em sala de aula nas diversas disciplinas (articulação realizada em Conselho de Turma).

- Grupo de Educação Física - o pavilhão não deverá ser utilizado por mais de 2 turmas em simultâneo (por questões de segurança e qualidade de aula, ao nível da segurança dos alunos e funcionalidade das instalações).

A ocupação das instalações pelas AEC deve ser articulada com o Grupo de Educação Física gestão do espaço e equipamentos a utilizar).

Não marcar aulas de Educação Física no último bloco do dia, uma vez que não há disponibilidade de funcionários para dar o apoio necessário e os alunos, pelo excesso de horas na escola, se encontram desconcentrados e agitados, o que provoca conflitos e lesões pondo em causa a sua segurança e a qualidade das aprendizagens.

Aquisição de novos materiais desportivos.

- Grupo de Português - Apoio ao Estudo - ou existir uma sala específica para orientar os alunos a organizar o mesmo, apetrechada com manuais escolares atualizados para orientar nos trabalhos a elaborar, dar sugestões de melhoria, esclarecer dúvidas e preparar/organizar esse mesmo estudo.

Apoio de 45 minutos no 11º ano, uma vez que os conteúdos programáticos e as competências trabalhadas nos vários domínios requerem mais tempo de apropriação e desenvolvimento.

No 12º ano haver um bloco de 135 minutos (aula+APAF).

- Grupo de Francês - APA à disciplina de Francês (oitavos e nonos anos – 45 minutos semanais).

Laboratório de Língua Francesa (45 minutos semanais para cada ano de escolaridade) a fim de treinar essencialmente o domínio da oralidade.

- Grupo de Matemática - O grupo do APA deve ser constituído por um número reduzido de alunos. Nas turmas em que há bastantes alunos com muitas dificuldades, propostos para as aulas de APA, o grupo deve ser dividido em 2 de menor dimensão.

Realizar atividades em plataformas digitais, nomeadamente, a Intuitivo, como forma de preparar os alunos do 8º e 9ºanos para a realização da Prova Final, em suporte digital (aquisição/subscrição de plataforma(s)).

Criação de um espaço/sala onde os alunos possam realizar atividades/jogos didáticos, estudar e esclarecer dúvidas, em tempos livres do seu horário, sob a orientação de um professor.

- Grupo de Ciências - as aulas de 90' serem no laboratório de ciências para que mais facilmente se possam organizar os materiais para as aulas práticas.
- As aulas de Física e Química A deveriam preferencialmente ser lecionadas nos primeiros tempos da manhã.
- Melhorar a falta de Internet, verificar as condições dos computadores/projetores/telas/quadros nas salas de aula.
- A EMAEI sugere a criação de uma sala de acompanhamento nas tardes em que os alunos não tivessem aulas, sobretudo, para suprir as necessidades nas disciplinas de Matemática, Inglês e Português, nos vários níveis de ensino.

Sugere-se também a criação de um Clube de Artes e dinamização de um Clube de Jogos de Tabuleiro, para estimular as várias áreas a desenvolver para atingir de forma mais cabal o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

A nível organizacional, a equipa sugere que a escola adote o programa INOVAR, em detrimento do GIAE, porque considera que esse programa possui mais valências que permitem aceder a um maior número de dados para reflexão e proposta de ações de melhoria.

4. RECOMENDAÇÕES

No que concerne a ambos os critérios versados neste relatório, Eficácia e Qualidade, o Agrupamento cumpriu de modo global o referencial pretendido. No entanto, ainda há margem de progressão para um cumprimento cabal, em ambos os critérios. Assim, para o próximo ano letivo, a equipa propõe as seguintes estratégias que podem contribuir para a melhoria de ambos os critérios:

- Promoção e dinamização de mais atividades em metodologias de aprendizagem colaborativa ou cooperativa dentro do Conselho de Turma, DAC, (2º e 3º ciclos e ensino secundário).
- Apoiar a EMAEI nos recursos solicitados para minorar as dificuldades detetadas.
- Dar continuidade aos apoios, assessorias e tutorias propostos pelos Conselhos de Turma.
- Continuar, ao nível da turma ou interturmas, com o Projeto de Mentoria, alargando-o.
- Lançar o concurso “A melhor Turma do Ciclo”: a turma com melhor sucesso académico global, melhor média interna e taxa de sucesso de 100% de transição de ano de escolaridade, ganharia um prémio de mérito (ex: para todos – lanche de final de ano para a turma, 1 bilhete de cinema ou 1 bilhete para um espetáculo, uma entrada num parque aventura...)

O Conselho Pedagógico deve proceder à análise da avaliação efetuada pelos docentes e olhar com atenção para as estratégias propostas neste relatório, procurando avaliar se as mesmas são exequíveis.

Este relatório deverá ser aprovado pelo Conselho Pedagógico e posteriormente analisado e validado pelo Conselho Geral, devendo, posteriormente, ser divulgado, a toda a comunidade educativa, através das coordenações dos Departamentos Curriculares e através da página de internet do Agrupamento.

Terras de Bouro, 19 de julho de 2023

ANEXOS

ANEXO 1

RELATÓRIO DE MONITORIZAÇÃO DA EQUIPA MULTIDISCIPLINAR EDUCAÇÃO INCLUSIVA

O presente relatório responde ao constante no Decreto-lei nº 54/ 2018, artigo 33º, ponto 2, “As escolas devem incluir nos seus relatórios de autoavaliação as conclusões da monitorização da implementação das medidas curriculares, dos recursos e estruturas de suporte à educação inclusiva”.

Com base no mesmo decreto-lei, artigo 12º, foi constituída uma equipa multidisciplinar permanente, que tem reunido semanalmente de modo ordinário e sempre que é necessário, nomeadamente para auscultação de Encarregados de Educação, alunos, diretores de turma ou técnicos externos à Escola.

2022/2023

3º Período

Monitorização da implementação das medidas curriculares, dos recursos e estruturas de suporte à educação inclusiva

Decreto lei nº54, artigo 33º, ponto 2

Medidas curriculares implementadas

Ao longo do ano, a EMAEI realizou 57 reuniões onde procedeu a várias tarefas:

- Elaboração de 8 novos RTP;
- Elaboração de 3 PEI e 1 PIT;
- Monitorização e acompanhamento do trabalho realizado com os alunos abrangidos pelas medidas seletivas (39 alunos: 4 do pré-escolar; 9 do 1º Ciclo; 8 do 2º Ciclo; 15 do 3º Ciclo; 3 do Ensino Secundário) e medidas adicionais (3 alunos: 2 do 3ºCEB; 1 do Ensino Secundário).
 - Reformulação de 8 RTP por mudança de ciclo (4 do 1ºCEB para 2ºCEB; 4 do 2ºCEB para o 3ºCEB));
 - Análise de 8 solicitações de alteração de medidas (de medidas universais para seletivas);
 - 24 atualizações aos RTP (1 no Pré-escolar; 7 no 1ºCEB; 4 no 2ºCEB;11 no 3ºCEB; 1 no ES);
 - Elaboração, aplicação e análise de questionários de satisfação aos alunos, professores e encarregados de educação no sentido de apurar o grau de satisfação pelas metodologias adotadas e pelo ambiente vivido e avaliar a eficácia da implementação das medidas multinível;
 - Elaboração de um parecer de adiamento de matrícula;
 - Articulação entre os diversos agentes educativos, colaborando na tomada de decisões relativamente às medidas educativas implementadas.

No 3º período, a EMAEI realizou todas as reuniões ordinárias previstas, bem como as extraordinárias que se consideraram necessárias e que constam em documento próprio. Nas reuniões de final de ano, os conselhos de turma refletiram sobre a implementação das medidas previstas no Decreto-Lei nº 54 /2018, de 6 de julho.

Além disso, promoveu reuniões de articulação de transição de ciclo dos alunos que acompanha, assim como de alunos que foram transferidos para o Agrupamento.

Continua a registar-se uma evolução nos resultados dos alunos abrangidos por medidas universais.

Relativamente aos alunos que beneficiam de medidas seletivas, constata-se, a partir das atas de final de 3º período e da monitorização das medidas realizada pela EMAEI, que:

Genericamente, em todos os ciclos, registou-se uma melhoria dos resultados e uma eficácia das medidas. No entanto, ainda há um caminho a percorrer para que se possam minimizar todas as dificuldades, sugerindo-se a criação de uma sala de acompanhamento nas tardes em que os alunos não tivessem aulas, sobretudo, para suprir as necessidades nas disciplinas de Matemática, Inglês e Português, nos vários níveis de ensino. Sugere-se também a criação de um Clube de Artes e dinamização de um Clube de Jogos de Tabuleiro, para estimular as várias áreas a desenvolver para atingir de forma mais cabal o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

A nível organizacional, a equipa sugere que a escola adote o programa INOVAR, em detrimento do GIAE, porque considera que esse programa possui mais valências e permite aceder a maior número de dados para reflexão e proposta de ações de melhoria.

Apesar de nem todas as medidas educativas terem sido eficazes, os conselhos de turma devem continuar a sua aplicação com vista ao sucesso.

Destacam-se as seguintes informações relativamente aos alunos com medidas adicionais:

- A aluna que frequentou o 9º ano revelou uma evolução sustentada, mas lenta nas várias disciplinas /aprendizagens substitutivas, apesar de continuar a revelar dificuldades em aplicar funcionalmente as suas aprendizagens.
- Os alunos que frequentaram o 8º e o 10º anos, revelaram uma evolução muito lenta no que respeita ao sucesso académico. No entanto, no respeitante à socialização e comportamento adequado a espaços/situações, revelaram alguma evolução.
- O aluno que concluiu o seu PIT no CACI (Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão) de Souto obteve uma avaliação satisfatória, e passou a integrar os utentes do CACI, desde o final do ano letivo.

Recursos de suporte

O CAA tem funcionado através de várias valências: salas de apoio à aprendizagem (SAA), sala de estudo, BE/CRE, SPO e STF (Serviço de Terapia da Fala).

Durante este ano letivo, contamos com o apoio de 4 psicólogas (3 a tempo inteiro e 1 a meio tempo), 2 terapeutas da fala e 2 professores do grupo 910, Educação Especial.

Estes recursos têm sido fundamentais no apoio à aprendizagem dos alunos.

A EMAEI continua a considerar que para o apoio cabal aos alunos, fundamentalmente, seriam necessários técnicos de outra valência, como a Terapia Ocupacional e pelo menos mais um docente do grupo 910.

Estruturas de suporte

Centro de Apoio à Aprendizagem

SPO

SPF

Centro de Saúde

Autarquia

CACI de Souto

CRTIC (Centro de Recursos de Tecnologia de Informação e Comunicação) de Viana do Castelo

Comunidade local

Clubes, Bibliotecas, Sala de Estudo

A Equipa Multidisciplinar

ANEXOS 2

Os Valores de referência e as Grelhas 1 dos vários departamentos seguem em documentos à parte, por uma questão de extensão e leitura mais fácil do relatório.